



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DO PORTA-ENXERTO DA VIDEIRA (IAC 572), SUBMETIDAS A DIFERENTES DOSES DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Autores: RAILTON DE SOUZA GUIMARÃES, DANILO REIS LACERDA, JULIANO FRANÇA MOURA, HEBERTH FILIPE ARAÚJO, FRANSON RONNER PEREIRA ALVES, JUCELIANDY MENDES DA SILVA PINHEIRO

Introdução

A prática do uso de porta-enxerto em viticultura tem sido uma alternativa para melhorar a qualidade fisiológica e produtiva em campos de produção, destacando-se principalmente com resultados satisfatórios pelos problemas fitossanitários no solo. Uma das dificuldades que limita seu desenvolvimento inicial é o baixo potencial de seu enraizamento, no qual pode ser devido à presença de inibidores, ou ausência de substâncias promotoras de rizogênese, o que torna sua utilização limitada, e também devido a barreiras anatômicas (Pires e Biasi, 2003; Fachinello et al., 2005).

Para que se possa driblar suas limitações de enraizamento, são utilizados alguns métodos alternativos para aumentar o potencial de suas raízes nas estacas maduras de videiras, entre eles destaca-se o uso de ácido indolbutírico (AIB), é a auxina exógena mais utilizada, devido à baixa toxicidade à maioria das espécies, mesmo em altas concentrações e ainda por ser uma substância foto estável (Pires e Biasi, 2003).

Este trabalho teve como objetivo, avaliar a eficiência de diferentes doses de ácido indolbutírico em estacas maduras de porta-enxerto de videira (IAC 572).

Material e métodos

O trabalho foi realizado no viveiro da Universidade Estadual de Montes Claros campus Janaúba. As estacas foram retiradas da planta-matriz (IAC 572) que se encontra no campus da universidade. Estas foram preparadas com 30 cm de comprimento e, aproximadamente, 12 mm de diâmetro. Em cada estaca foi feito um corte horizontal logo abaixo do nó e eliminou a gema basal, o outro corte horizontal realizado foi a 2 cm da última gema superior, e posteriormente eliminou-se todas as folhas que se encontrava nas estacas.

Na parte superior das estacas, foram colocados fitilhos para evitar a desidratação. Após esse procedimento as estacas foram submetidas à aplicação de três concentrações de AIB (250, 500 e 750 mg.L⁻¹) e a testemunha (água) através de imersão rápida (10 segundos) da sua porção basal. As estacas foram colocadas para enraizar em sacos plásticos com substrato composto por solo, areia e esterco, na proporção 1:1:1, e colocadas em condições de viveiro.

Os parâmetros avaliados foram: porcentagem de estacas enraizadas; número de raízes primárias por estaca; comprimento da maior raiz (cm); massa de matéria seca das raízes por estaca (g); massa de matéria fresca das raízes por estaca (g); massa da matéria seca da parte aérea (g) e massa da matéria fresca da parte aérea (g).

No trabalho realizado a variável matéria seca das raízes e matéria seca da parte aérea, foram obtidas pela secagem em estufa com temperatura de 65° C por 72h, e o comprimento da maior raiz foi obtido por meio de medição com um paquímetro.

O delineamento experimental utilizado foi o Inteiramente Casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições, e os dados obtidos foram submetidos a análise de variância.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

Verificou-se que a porcentagem de enraizamento das estacas foi de 100% para todas as dosagens do ácido indolbutírico (AIB), como também para a testemunha sem utilização. Segundo Faria et al. (2007) estacas já podem apresentar teor de auxina endógeno suficiente para que ocorra o enraizamento, sendo ineficiente a aplicação de auxina exógena.

As concentrações de AIB não foram estatisticamente significantes pela análise de variância, para as matérias fresca e seca das raízes e da brotação da parte aérea, número de raízes e comprimento da maior raiz por estaca. Sendo encontrado em média para matérias fresca e seca de raiz e parte aérea, número de raízes e comprimento da maior raiz por estaca 5,96 g; 0,61 g; 6,99 g; 1,13g; 10,15 e 12,95 cm; respectivamente (Tabela 1). Esse resultado é discordante das observações feitas por Machado et al. (2005), para o enraizamento de estacas semi-lenhosas do porta-enxerto de videira 'VR043-43', em que o efeito da aplicação de AIB nas estacas interfere quantitativamente no enraizamento, e número médio de raízes primárias, porém semelhante aos resultados observados nesse presente trabalho para as matérias fresca e seca das raízes por estaca. O aspecto do enraizamento e brotações pode ser observado na Figura 1.

Conclusão

As dosagens do ácido indolbutírico não influenciaram no enraizamento das estacas, não sendo necessário a aplicação para se obter o enraizamento.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Montes Claros pelo suporte técnico.

Referências bibliográficas

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2005. 221p.

FARIA, A. P. et al.; **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 28, n. 3, p. 393-398, jul./set. 2007.

M. P. MACHADO et al.; **Revista Brasileira de Fruticultura.**, Jaboticabal - SP, v. 27, n. 3, p. 476-479, Dezembro 2005.

PIRES, E.J.P.; BIASI, L.A. **Propagação da videira**. In: POMMER, C.V. (Ed.). **Uva: tecnologia da produção, póscolheita e mercado**. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2003. p.295-350.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

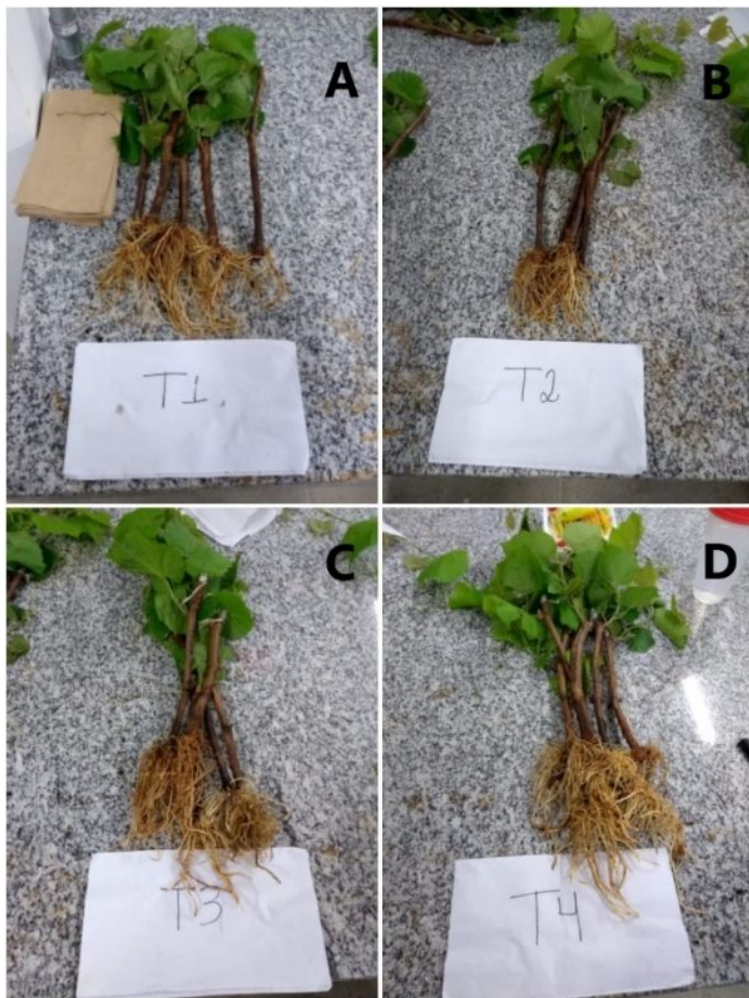


Figura 1: Brotação da parte aérea e enraizamento de videira em função da dosagem de AIB. imagem A: Sem utilização do AIB, imagem B: 250 mg/L do AIB, imagem C: 500 mg/L do AIB, imagem D: 750 mg/L AIB.

Tabela 1: Médias da matéria seca da raiz em gramas (MSR), matéria seca da brotação da parte aérea em gramas (MSBA), matéria fresca da raiz em gramas (MFR), matéria fresca da brotação da parte aérea em gramas (MFBA), número de Raízes e Comprimento da maior raiz em função da dosagem de ácido butílico em mg/L



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Dosagem (mg/L)NS	MS Raiz (g)NS	MSB Aérea (g) NS	MF Raiz (g)NS	MFB Aérea (g)NS	N° Raizes PrimariasNS	Comprimento da maior raiz (cm) NS
0	0,574	0,848	4,4	6,2	8,8	11,4
250	0,392	0,964	4,98	6,78	9,2	12,3



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

500	0,498	1,174	6,32	6,8	10,4	13,1
750	0,992	1,536	8,14	8,16	12,2	15

NS= não significativo.